

O cronotopo narrativo da viagem em *El paraíso en la otra esquina* de Mario Vargas Llosa

Lais Mendes Botelho

O presente trabalho faz parte do projeto de pesquisa *A viagem no romance moderno latino-americano: historia e poética*, desenvolvido no ILA sob a coordenação da Profa. Elena Palmero González e a participação de alunos do curso de Letras Espanhol /Português e do curso de Pós-Graduação em Letras. O objetivo central desse projeto maior é estudar o cronotopo de viagem, no que tange a sua caracterização teórica e a seu desenvolvimento histórico-literário no âmbito da narrativa da modernidade latino-americana.

Partindo da perspectiva teórica desse grande projeto, centralizo minha pesquisa na análise do romance *El paraíso en la otra esquina* 2003 do escritor peruano Mario Vargas Llosa, para estudar as características do cronotopo de viagem, na singularidade da obra, e no que ela estaria colaborando para a caracterização deste cronotopo, na narrativa latino-americana, do século XX.

Para a realização de meu trabalho parto inicialmente da noção de cronotopo narrativo, eficazmente estudada por Mikhail Bakhtin e definida como “a interligação fundamental das relações temporais e espaciais, artisticamente assimiladas em literatura” (p. 211) Tendo como base esse conceito, Bakhtin propõe uma tipologia do romance de acordo com os traços cronotópicos dominantes, sendo um deles o romance de viagem, que, segundo o esteta russo, apresenta um herói sem traços que o distingam tornando-se um ponto móvel no espaço e o mundo se constrói por diferentes contrastes. Dessa forma o tempo não corresponde ao histórico nem biográfico, em que o realce se dá nos contrastes das diferenças, unindo a viagem à busca da identidade e de seu mundo.

Da mesma maneira recupero meus estudos anteriores em torno ao modelo romanesco de viagem instituído por Miguel de Cervantes em seu romance *Don Quixote da Mancha* Cervantes (1605), os que foram centrais durante meu primeiro ano de trabalho dentro do projeto, como bolsista de iniciação científica do CNPQ.

Com esses antecedentes, adentro-me no estudo da obra de Vargas Llosa, tentando distinguir aqueles elementos que dão continuidade a uma tradição e aqueles em que o romance transforma a tipologia romanesca de viagem.

A obra centraliza a vida de dois personagens separados no tempo, mas ligados por laços de sangue, por sonhos comuns, e pelo motivo da viagem: Flora Tristan e seu neto Paul Gaugin. Flora ainda jovem sai da França e vai ao Chile atrás de alguma herança que seu pai pudesse ter-lhe deixado, já que o matrimônio de seus pais não teve validade e com a morte do pai ela e sua família ficaram desamparadas. De certa forma a menina estava buscando além do dinheiro a sua identidade. Flora se engaja em uma luta social pela igualdade entre patrões e empregados o que faz mais uma vez com que ela saia em viagem, dessa vez uma peregrinação cujo centro básico é o sonho da utopia socialista. Já Paul Gaugin empreende uma viagem libertadora para a Polinésia francesa, logo segue para o Haiti e acaba sua vida nas Ilhas Marquesas, mas como sua avó, também vai em busca de sua identidade e de um sonho libertador.

O centro das histórias resulta ser o documento escrito, o que acaba por fazer da viagem uma experiência de escrita declarada. Dessa forma *El paraíso en la otra esquina* de Mario Vargas Llosa continua uma tradição em que a própria viagem se autodeclara escrita, privilegiando o próprio ato de contar como única realidade do relato, nessa ordem dá continuidade à tradição cervantina de viagem como metarelato escrito de um itinerário, ao tempo que também incorpora outros elementos compositivos como as tramas paralelas, o desenvolvimento alternado de capítulos e o trabalho paródico e intertextual, elementos esses que transformam substancialmente o modelo descrito por Bakhtin.

Referências

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

_____. *Questões de literatura e de estética — A teoria do romance*. 5. ed. São Paulo: Annablume Editora, 2002.

GONZÁLEZ, Aimée. *Pensar la narrativa*. Rio Grande: Ed. FURG, 2002.

LLOSA, Mario Vargas. *El paraíso en la otra esquina*. Madrid: Alfaguara, 2003.

PALMERO, Elena. Poética del viaje: la tradición cervantina en la novela moderna latinoamericana. *Islas*, Universidad Central de Las Villas, n. 145, oct./ dic. 2003.

_____. El último viaje a los orígenes de Alejo Carpentier: el arpa y la sombra. *Contexto*, Universidad de los Andes, v. 11, n. 13, 2007.